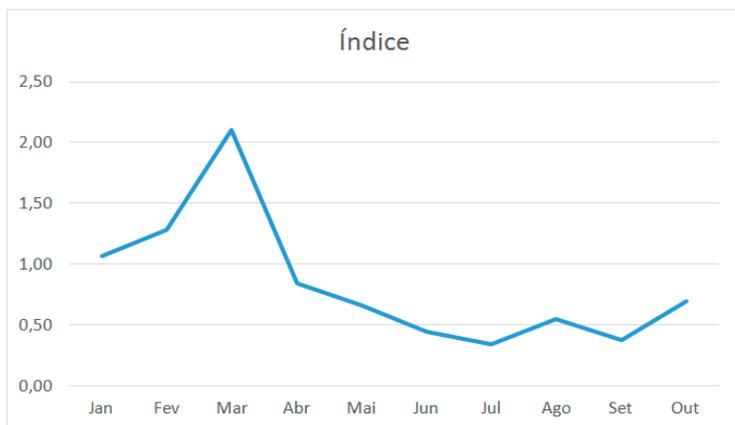


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA OUTUBRO DE 2015

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo laboratório de práticas econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de 0,70% no mês de outubro de 2015. No acumulado, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a 8,40% e nos 12 meses 9,76%. Para os meses subsequentes, não se descarta novos aumentos nos combustíveis e nos itens relacionados à nova estação do ano, o verão.



Varição percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos dez meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Camila Fagundes da Silva, Carlos Magno Charetta, Diorgines Cocco, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Campos Baffico, Luana Anesi de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Patrícia Menezes da Rosa, Pedro Henrique Borges Veiga, Raul Dantas, Roger Denuel Bonfanti Haeffner, Tarik Aziz Salameh Rabay e Viviane Medianeira Alves de Oliveira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa:
Acadêmico Marcos Kontze

Acesse nosso Blog:
<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

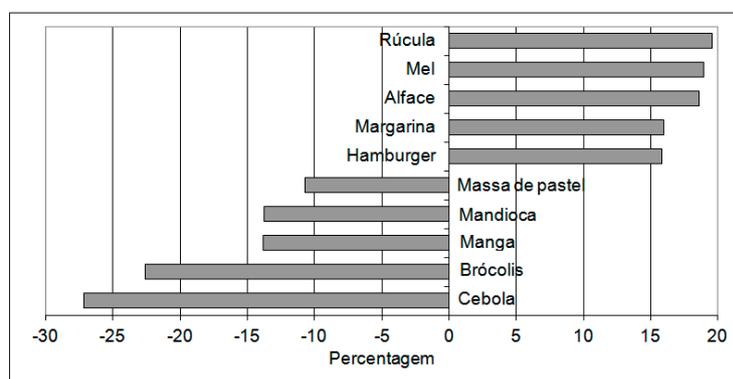
Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2015 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Setembro	Outubro				
1) Alimentação	25,12	227,19	227,30	0,05	0,01	5,68	8,62
2) Habitação	26,07	176,19	179,09	1,65	0,42	17,91	16,93
3) Artigos residência	3,03	121,14	121,77	0,52	0,01	5,12	6,59
4) Vestuário	5,26	195,68	197,16	0,76	0,04	-0,30	4,48
5) Transporte	16,21	151,46	153,05	1,05	0,14	3,27	5,31
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	154,63	155,79	0,74	0,05	2,20	3,03
7) Despesas pessoais	5,75	265,58	265,74	0,06	0,01	20,76	20,75
8) Educação	2,90	182,45	182,47	0,01	0,00	4,65	7,14
9) Comunicação	8,34	97,77	98,14	0,37	0,02	-0,40	-3,14
Geral	100,00	181,56	182,82	0,70	0,70	8,40	9,76

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em outubro de 2015 (base: dezembro de 2005)*.

*Valores sujeitos a retificações.

O grupo **habitação** acelerou em outubro **+1,65%** puxado pelo reajuste do gás autorizado no mês de setembro. Portanto, as maiores altas do grupo foram registradas no preço para aquisição do gás de botijão (+14,3%) e encanado (+11,3%). De outro lado, itens como fósforo (-7,6%) e o custo com a aquisição de lenha (-6,7%) foram às maiores baixas no mês em que a pesquisa foi realizada.

No mês de outubro, o subgrupo combustíveis, que detêm parte significativa das despesas das famílias, liderou o ranking dos principais impactos da inflação do grupo **transporte** e do ICVSM. O grupo que havia recuado **-0,72%** em setembro disparou em outubro e atingiu **+1,05%**. Dentro do subgrupo combustíveis é possível ver como repercutiu o aumento de 4-6% nas refinarias: gasolina comum (+6,8%), aditivada (+6,5%) e óleo diesel (+4,6%). No caso do etanol combustível, a alta ainda foi maior e passou dos +18%. Já os preços de revisão automotiva e passagens de avião (-3,2%) estão entre os itens de maior variação negativa.



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **vestuário** apresentou variação semelhante ao mês anterior, com **+0,76%** no mês de outubro ante **+0,72%** em setembro. Entre as maiores altas do grupo estão o preço dos chinelos (+5,8%), calçado de plástico para mulher (+3,1%) e calçados para homens (+3,0%), demonstrando elevação geral de preços do setor calçadista. Apresentaram deflação no mês o aluguel de roupa para homens (-8,1%), calça comprida para mulheres (-3,9%) e roupa íntima para mulher (-4,8%).

O grupo **vestuário** apresentou variação semelhante ao mês anterior, com **+0,76%** no mês de outubro ante +0,72% em setembro. Entre as maiores altas do grupo estão o preço dos chinelos (+5,8%), calçado de plástico para mulher (+3,1%) e calçados para homens (+3,0%), demonstrando elevação geral de preços do setor calçadista. Apresentaram deflação no mês o aluguel de roupa para homens (-8,1%), calça comprida para mulheres (-3,9%) e roupa íntima para mulher (-4,8%).

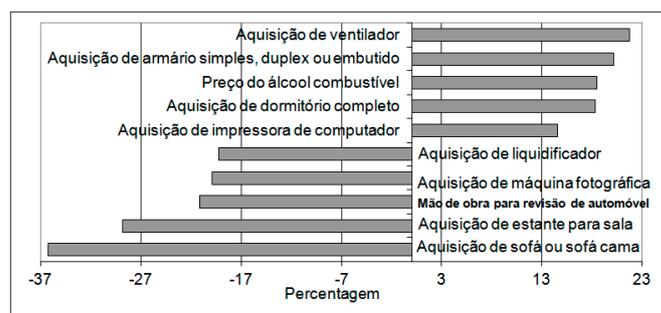
Saúde e cuidados pessoais apresentou inflação positiva de **+0,74%**, mesmo com grande parte de seus itens permanecendo estáveis quando comparados ao período anterior. A aproximação do verão trouxe junto o aumento de valores das mensalidades de academia de musculação (+5,8%) e cremes de pele e bronzeadores (+5,8%). Alguns produtos básicos de higiene pessoal também apresentaram alta nos preços, entre eles creme dental (+5,4%), sabonete (+4,7%) e shampoo (+1,5%). Entre os preços que influenciaram para baixo o índice do grupo estão os dos absorventes femininos (-2,8%) e papel higiênico (-0,5%).

No grupo **artigos de residência** a inflação registrada em outubro foi de **+0,52%**. Ênfase neste grupo para elevação de preços da aquisição de máquinas de lavar roupas (+6,6%), aquisição de colchões (+4,7%) e dos dormitórios em geral, com destaque para a aquisição de dormitórios de solteiro (+20,1%). Contribuíram para diminuição do índice do grupo a queda de preços das geladeiras (-3,8%), aquisição de guitarras (-5,7%), forno micro ondas (-13%) e máquinas fotográficas (-19,9%). A elevada variação em alguns itens é decorrente da retração do consumo, em função de seu grau de utilidade ou de bens substitutos que inibem seu uso.

O grupo **comunicação** mostrou um arrefecimento nos preços e serviços medidos em outubro. Sua variação **+0,37%** foi inferior ao registro do mês imediatamente anterior (+1,04%). O índice foi impactado, principalmente, pelo movimento de alta no preço de aparelhos de telefone celular (+5,7%), ao passo que os aparelhos convencionais recuaram -18,1% em outubro.

Os **+0,30%** registrados em outubro marcam o segundo mês de preços praticamente estáveis no

grupo **alimentação**. Esse resultado não significa que todos os itens do grupo mantiveram seus preços estáveis. Itens como hortifrutigranjeiros sofreram com as chuvas do princípio da primavera. Itens como o mel (+18,9%), a alface (+18,6) e a rúcula (+19,6%) foram os itens que mais subiram em outubro. Na contramão, as baixas mais significativas foram verificadas em itens como a cebola (-27,2%), o brócolis (-22,6%) e a manga (-13,8%). Ainda, itens importantes na despesa das famílias de Santa Maria como o tomate (+9%), o arroz (+2,9%) e a erva mate (+0,7%) subiram ligeiramente, já o feijão manteve-se praticamente estável (-0,9%).



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **despesas pessoais** registrou estabilidade nos preços, com inflação registrada de **+0,06%** no mês de outubro. Como peculiaridade destes itens vemos o controle de alguns de seus preços por parte do governo, dentre eles os planos de saúde e as loterias. As maiores altas registradas ficaram com os brinquedos de plástico (+7,4%) e as diárias de vigia noturno (+6,5%). A maioria dos componentes do grupo mantiveram os preços do período anterior, como por exemplo o preço dos cigarros e a mensalidade da previdência privada.

Na sequência o grupo **educação** registrou inflação de **+0,01%** no mês de outubro, e assim como o grupo de despesas pessoais apresentou forte estabilidade nos preços. Grande parte dos bens que compõe o grupo registrou inflação zero no período, dentre eles valor do crédito dos cursos de 3º grau, preço dos jornais, preço das fotocópias e dos livros escolares de 1º e 2º graus. Dentre os itens que apresentaram variação positiva encontram-se o preço dos cadernos escolares (+3,3%) e das revistas infantis (+1,1%), as taxas de documentos escolares (+1,0%) e a mensalidade do transporte escolar (+1,3%), esta influenciada novamente pela alta dos preços dos combustíveis.